

Avaliação do Contributo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para as Dinâmicas de Transferência e Valorização de Conhecimento

Janeiro 2019

O que é a Transferência e Valorização de Conhecimento?

A Transferência e Valorização de Conhecimento é o **processo através do qual o conhecimento** (*know-how*, competências, procedimentos, métodos, experiência ou tecnologias) **é transferido entre diferentes organizações**, geralmente (mas não apenas) entre entidades não empresariais do Sistema de Investigação e Inovação (SI&I) – como as universidades ou centros de investigação e desenvolvimento tecnológico – e as empresas. Este conhecimento é passível de ser convertido em valor económico pelos diferentes agentes.

A Transferência e Valorização de Conhecimento pode assumir formas diversas: i) de **natureza formal**, com destaque para as práticas de inovação aberta, formas colaborativas de I&D, atividades de demonstração, formas de proteção de propriedade intelectual, formação e emprego científico, aquisição de conhecimento e tecnologia, entre outras, ou ii) de **natureza informal**, como sejam as publicações em revistas científicas, contactos entre cientistas ou práticas de ciência aberta.

O apoio dos FEEI à Transferência e Valorização de Conhecimento

O QREN mobilizou um conjunto alargado de instrumentos com um contributo esperado, direto e indireto, para o reforço das dinâmicas de Transferência e Valorização de Conhecimento. Estes instrumentos cobrem todo o **ciclo de inovação**, desde a produção de conhecimento até à sua apropriação e valorização económica, e são dirigidos a três grandes **grupos de atores** nesse ciclo, a título individual ou em modelos colaborativos: o **“mundo académico”**, no qual se incluem as universidades e centros de investigação, o **“mundo empresarial”** e os **“intermediários da inovação”**. Totalizam cerca de 8 mil projetos e 3,6 mil milhões de euros em apoios concedidos.

Esta aposta foi reforçada no Portugal 2020, acentuando-se a tónica do estímulo à aproximação entre as empresas e as entidades do Sistema de I&I.

O QREN consolidou a capacidade de produção científica nacional, mas persistem fatores inibidores de uma **relação frutuosa entre o Sistema Científico e as Empresas que dê expressão económica a essa capacidade**

Resultados da avaliação

Os resultados da avaliação apontam para um **bom alinhamento dos instrumentos com os objetivos de política e com a capacidade de resposta às falhas nos sistemas de inovação**. Identificaram-se, contudo, falhas pontuais de cobertura dos apoios, nomeadamente nas atividades (e financiamento de base) das infraestruturas tecnológicas e de interface científica. Os diferentes níveis de desenvolvimento dos sistemas regionais de inovação não encontraram nos instrumentos de apoios abordagens temáticas e territoriais suficientemente diferenciadas.

A avaliação destaca os **resultados positivos dos instrumentos orientados para a dinamização da produção científica e de conhecimento potencialmente valorizável**, incluindo a produção em rede com elevada participação e reconhecimento internacional, maioritariamente pelas entidades não empresariais do Sistema de Investigação e Inovação (SI&I) – universidades e centros de investigação, laboratórios do Estado, entre outros. Porém, a criação e aprofundamento do capital relacional foi, neste âmbito, maioritariamente confinada a estas entidades, sendo apenas pontualmente alargada a empresas.

Destaca-se também, nos projetos promovidos pelas empresas apoiadas através dos Sistemas de Incentivos, a elevada incorporação de conhecimento ou tecnologia de base nacional, em muitos casos resultante de **utilização sequencial de apoios** – do SI I&DT na concretização dos projetos de I&DT, seguido do SI Inovação para a fase de industrialização dos resultados desses projetos. A análise de redes relacionais e os estudos de caso revelam a valia dos projetos de natureza coletiva de I&DT, cujo sucesso é indutora de um **fluxo de recursos humanos altamente qualificados das entidades científicas e tecnológicas para as empresas, de novos projetos de I&D e de dinâmicas de empreendedorismo qualificado**.

A avaliação considera, assim, que **“os projetos apoiados por fundos estruturais no período QREN permitiram reforçar as dinâmicas de transferência e valorização de conhecimento ao longo de todo o ciclo de inovação, contribuindo para densificar e intensificar as redes relacionais entre os seus atores”**. Contudo, esta realidade ainda não se refletiu inteiramente nos indicadores de inovação empresarial nacionais. Nos sucessivos Inquéritos Comunitários à Inovação (CIS) no período em análise, a proporção de empresas com cooperação com outras empresas ou instituições em Portugal no âmbito das suas atividades de inovação não registou melhorias significativas, sinalizando a persistência, também assinalada nos processos de inquirição conduzidos nesta avaliação, de um **gap cultural** entre entidades não empresariais do SI&I e as empresas e de um **insuficiente alinhamento** entre as atividades do primeiro e as necessidades das segundas.

Avaliação do Contributo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para as Dinâmicas de Transferência e Valorização de Conhecimento

Porquê esta avaliação?

O caráter transversal, e por vezes difuso, da Transferência e Valorização de Conhecimento – que beneficiou, e continua a beneficiar, de um leque alargado de instrumentos de apoio dirigidos aos diferentes intervenientes do ciclo de inovação – justificou a necessidade de realizar uma avaliação especialmente focada nos efeitos dos apoios sobre essas dinâmicas, que noutras avaliações ainda não tinham sido suficientemente identificados.

O papel relevante dessas dinâmicas no desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento e na inovação, objetivo central do QREN e do Portugal 2020, reforça a pertinência desta avaliação.

A avaliação cumpre também um propósito de prestação de contas e transparência, contribuindo para a qualidade do debate público sobre o papel dos Fundos, permitindo identificar oportunidades de melhoria dos instrumentos de política pública.

Metodologia

A equipa de avaliação adotou uma abordagem de **Avaliação Baseada na Teoria**, com o objetivo de explicitar e testar os impactos esperados em resultado da implementação do QREN.

Para o efeito foi concretizado um roteiro metodológico abrangente e com uma base de auscultação muito alargada, incluindo a recolha documental e de dados estatísticos, entrevistas a um leque diversificado de *stakeholders*, estudos de caso, *focus groups* regionais (que reuniram, no seu conjunto, mais de uma centena de participantes) e inquéritos a empresas e a entidades não empresariais (maioritariamente unidades de I&D das universidades e infraestruturas tecnológicas e de interface) apoiadas.

Ficha técnica da avaliação

Período de realização março de 2017 a dezembro de 2018

Equipa de avaliação EY – Augusto Mateus & Associados

Entidade responsável AD&C

Âmbito programático PO CI, POCH e PO Norte, PO Centro, PO Alentejo, PO Lisboa, PO Algarve e PDR Continente

Procedimento de adjudicação Concurso Público

Custo 70.000€

Grupo Acompanhamento AD&C, PO CI, PO CH, PO Regionais Continente, PDR 2020, GPP, IAPMEI, ANI, FCT, Conselho Económico e Social

Os sistemas e processos de interface científica e tecnológica devem ser reforçados

Recomendações da avaliação

Com base nas suas conclusões, a avaliação recomenda ponderar:

- ⇒ *A Conceção de um roadmap para a promoção da TVC, devidamente inserido numa Estratégia Nacional de Inovação que possa dar maior coerência e racionalidade às iniciativas de apoio à inovação.*
- ⇒ *A Recuperação de instrumentos que promovam a capacitação das redes OTIC (Oficinas de Transferência de Tecnologia e Conhecimento) e GAPI (Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial), assegurando a sua integração num sistema de apoio plurianual¹, a par da profissionalização da carreira de “gestores de ciência.*
- ⇒ *Efetivar o “financiamento plurianual de Centros de Interface Tecnológico (CIT)”, em linha com a opção política já no terreno materializada pelo recente Programa Interface, através do que qual os CIT foram alvo de reconhecimento formal, seguindo-se um concurso para financiamento plurianual dessas entidades.*
- ⇒ *A Reformulação das medidas existentes de promoção do emprego científico nas empresas e de bolsas de doutoramento em empresas¹, por forma a dar um novo impulso na adesão a medidas de reconhecida pertinência, mas subaproveitadas no QREN.*
- ⇒ *A Criação de instrumentos integrados de valorização empresarial de conhecimento, conferindo a algumas tipologias dos Sistemas de Incentivo uma maior amplitude na cobertura do ciclo de inovação, incluindo a validação técnica e/ou económica de resultados de I&D até à penetração de mercado ou, em alternativa, uma via prioritária de acesso para projetos de inovação, qualificação ou internacionalização sequenciais a projetos bem-sucedidos de I&DT apoiados pelos FEEI.*
- ⇒ *A Operacionalização efetiva do instrumento de apoio a provas de conceito, já previsto no Portugal 2020, visando a validação técnica e/ou económica de resultado de investigação ainda distantes do mercado.*
- ⇒ *A adoção de Medidas de promoção da TVC específicas em cada região, dando aos POR uma maior autonomia estratégica e operacional, por via da flexibilização da regulamentação dos instrumentos de apoio e da realização de concursos específicos dirigidos às necessidades particulares de cada território.*
- ⇒ *Apostar nos Polos de Competitividade e Tecnologia / Clusters como entidades relevantes na criação e dinamização de redes de inovação em Portugal, aproximando-os do papel de dinamização de redes de inovação enquadradas pelas Estratégias de Especialização Inteligente (RIS3).*

¹ Este tema foi objeto de estudo específico na “Avaliação do contributo dos FEEI para a Formação Avançada”, no âmbito do Plano Global de Avaliação do Portugal 2020.

Avaliações publicadas em www.adcoesao.pt

Avaliação
Realizada por:



Cofinanciada por:

